

REGIÃO

2011-06-24, Jornal do Barreiro

Todos os anos, pelo menos 52 crianças são vítimas de afogamento

Imprimir

Comentar

Share This



A- A+



DR

A APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, apresentou em conferência de imprensa, os dados sobre afogamentos de crianças e jovens em 2010 e o balanço retrospectivo dos últimos nove anos.

Com o apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo, a APSI iniciou, no primeiro dia de verão, a Campanha de Segurança na Água "A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa", pelo nono ano consecutivo.

Nos últimos nove anos, estima-se que mais de 180 crianças e adolescentes até aos 18 anos morreram por afogamento. Por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. Calcula-se que, pelo menos 52

crianças são vítimas de afogamento anualmente (mortes e internamentos).

Hoje sabe-se que mais de 80% dos casos de afogamento podem ser prevenidos e que nenhuma estratégia de prevenção de afogamentos é por si só suficiente para evitar este tipo de acidente e minimizar as suas consequências.

Sandra Nascimento, presidente da APSI, considera que "apesar de existirem sinais positivos que reflectem o despertar para a gravidade e urgência deste grave problema de saúde pública nas crianças e jovens, continuam a existir lacunas em Portugal. O País tem que continuar a trabalhar a diversos níveis para alterar o panorama dos afogamentos e reduzir o seu impacto na vida das crianças e famílias que residem ou visitam Portugal".

Luís Figo, presidente da Fundação Luís Figo, sublinhou o facto de "este ano a Campanha de Prevenção dos Afogamentos contemplar de um modo mais destacado as crianças com necessidades especiais", pois considera que neste caso "tem que haver uma vigilância redobrada". Luís Figo confia que esta iniciativa será coroada de sucesso. "É necessário apostar na prevenção para que não se percam mais vidas" afirma.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela APSI nestes últimos nove anos, no âmbito da segurança na água, foi enaltecido pela representante do Alto Comissariado da Saúde, Ana Cristina Bastos que lembra a longa parceria entre a APSI e o ACS. Esta campanha é mais um exemplo de boas práticas, que têm sido implementadas pela Associação.

O vereador da Câmara Municipal de Cascais, Nuno Piteira Lopes, referiu a parceria que há vários anos existe entre a APSI e o Município, esperando que a Campanha de Segurança na Água, atinja cada vez mais os seus objectivos.



Saúde

Outros artigos desta secção

quarta-feira, 22 de Junho de 2011 | 18:12

Imprimir Enviar por Email

Mais de 50 crianças morrem afogadas todos os anos

Anualmente pelo menos 52 crianças morrem ou são internadas devido a afogamento, estimando-se que nos últimos nove anos mais de 180 crianças e adolescentes morreram por afogamento, segundo a Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI).

Segundo um relatório da APSI, entre 2002 e 2010 verificaram-se, pelo menos, 177 afogamentos com crianças e jovens com desfecho fatal em Portugal, podendo este número na realidade ultrapassar as 180 mortes.

«Nos últimos cinco anos, a média estimada de mortes por ano por afogamento é de 17», diz o relatório, observando que o número de mortes tem-se mantido relativamente estável desde 1005, altura em que se verificou um decréscimo de casos fatais (de 27, em média, em 2002/2004 passou para 17 em 2005/2010).

Nos casos de morte por afogamento que ocorreram na época balnear nas zonas marítimas e fluviais sob jurisdição do Instituto de Socorro a Náufragos (ISN), mais de metade aconteceram com jovens entre os 15 e os 18 anos (relativamente à população 0-18 anos), rapazes e em zonas não vigiadas.

Segundo os dados, por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. Entre 2002 e 2008 243 crianças e jovens foram internados na sequência de um afogamento.

O estudo indica que o maior número de afogamentos atinge os rapazes (65 por cento dos internamentos e 70 por cento recortes de imprensa).

A faixa etária mais atingida são as crianças até os quatro anos, sendo que o grupo dos 15 aos 18 anos foi aquele onde se registou o menor número de afogamentos.

O relatório revela que quase metade dos afogamentos (49 por cento) ocorreram nos planos de águas construídos (tanques, poços, piscinas), enquanto 44 por cento verificaram-se em planos de água naturais (praias, nos/ribeiras/lagoas).

Em termos gerais, é nos nos/ribeiras/lagoas e tanques/poços que se regista maior número de afogamentos (27 por cento e 25 por cento, respectivamente), logo seguida das piscinas (23 por cento). A praia é o local onde se verificam menos afogamentos (18 por cento).

Nas piscinas, os afogamentos acontecem mais com as crianças até aos quatro anos (57 por cento), assim como nos tanques e poços (61 por cento).

Nos nos/ribeiras/lagoas acontecem mais com crianças dos 10 aos 14 anos (42 por cento) e nas praias com os jovens dos 15 aos 18 anos (25 por cento).

O afogamento é responsável por meio milhão de mortos por ano, em todo o mundo, sendo a segunda causa de morte accidental nas crianças.

TODOS OS ANOS/RELATÓRIO

52 crianças morrem ou são internadas por afogamento

por Lusa 22 Junho 2011

Anualmente pelo menos 52 crianças morrem ou são internadas devido a afogamento, estimando-se que nos últimos nove anos mais de 180 crianças e adolescentes morreram por afogamento, segundo a Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI).

Segundo um relatório da APSI, entre 2002 e 2010 verificaram-se, pelo menos, 177 afogamentos com crianças e jovens com desfecho fatal em Portugal, podendo este número na realidade ultrapassar as 180 mortes. "Nos últimos cinco anos, a média estimada de mortes por ano por afogamento é de 17", diz o relatório, observando que o número de mortes tem-se mantido relativamente estável desde 1005, altura em que se verificou um decréscimo de casos fatais (de 27, em média, em 2002/2004 passou para 17 em 2005/2010).

Nos casos de morte por afogamento que ocorreram na época balnear nas zonas marítimas e fluviais sob jurisdição do Instituto de Socorro a Náufragos (ISN), mais de metade aconteceram com jovens entre os 15 e os 18 anos (relativamente à população 0-18 anos), rapazes e em zonas não vigiadas. Segundo os dados, por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. Entre 2002 e 2008 243 crianças e jovens foram internados na sequência de um afogamento. O estudo indica que o maior número de afogamentos atinge os rapazes (65 por cento dos internamentos e 70 por cento recortes de imprensa).

A faixa etária mais atingida são as crianças até os quatro anos, sendo que o grupo dos 15 aos 18 anos foi aquele onde se registou o menor número de afogamentos. O relatório revela que quase metade dos afogamentos (49 por cento) ocorreram nos planos de águas construídos (tanques, poços, piscinas), enquanto 44 por cento verificaram-se em planos de água naturais (praias, rios/ribeiras/lagoas). Em termos gerais, é nos rios/ribeiras/lagoas e tanques/poços que se regista maior número de afogamentos (27% e 25%, respectivamente), logo seguida das piscinas (23 por cento). A praia é o local onde se verificam menos afogamentos (18 por cento).

Nas piscinas os afogamentos acontecem mais com as crianças até aos quatro anos (57 por cento), assim como nos tanques e poços (61 por cento). Nos rios/ribeiras/lagoas acontecem mais com crianças dos 10 aos 14 anos (42 por cento) e nas praias com os jovens dos 15 aos 18 anos (25 por cento). O afogamento é responsável por meio milhão de mortos por ano, em todo o mundo, sendo a segunda causa de morte acidental nas crianças.

FERRAMENTAS



TAGS

[crianças](#), [Portugal](#), [afogamento](#), [relatório](#)

REDES SOCIAIS



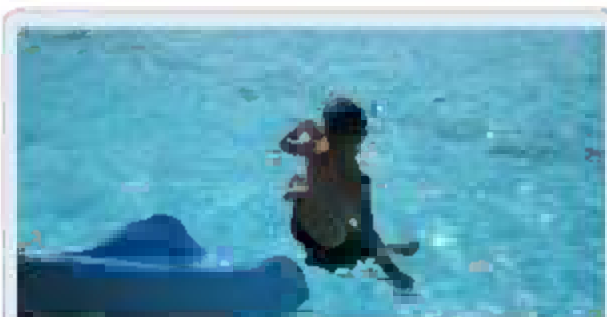
17 crianças morrem afogadas todos os anos

Relatório da APSI indica que 52 crianças morrem ou são internadas, todos os anos, por causa de afogamento

Redacção / MM

Vota  Resultado  votos    print  enviar  comentar

PUB Barclaycard, com linha de crédito até 6.000€



Até 31 de Agosto de 2011

*Exemplo para um financiamento de € 1.500, com reembolso no prazo de 12 meses e a Taxa Anual Nominal (TAN) de 25,99%.



LEIA MAIS:

- » [Já morreram oito pessoas nas praias do Algarve este ano](#)
- » [Época balnear acaba com três mortos em praias vigiadas](#)
- » [Praias portuguesas fizeram nove mortos em Julho](#)

Anualmente pelo menos 52 crianças morrem ou são internadas devido a afogamento, estimando-se que, nos últimos nove anos, mais de 180 crianças e adolescentes morreram por afogamento, segundo a Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI).

«Nos últimos cinco anos, a média estimada de mortes por ano por afogamento é de 17», diz o relatório, observando que o número de mortes tem-se mantido relativamente estável desde 1005, altura em que se verificou um decréscimo de casos fatais (de 27, em média, em 2002/2004 passou para 17 em 2005/2010).

Nos casos de morte por afogamento que ocorreram na época balnear nas zonas marítimas e fluviais sob jurisdição do Instituto de Socorro a Náufragos (ISN), mais de metade aconteceram com jovens entre os

15 e os 18 anos (relativamente à população 0-18 anos), rapazes e em zonas não vigiadas.

De acordo com os dados, por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. Entre 2002 e 2008 243 crianças e jovens foram internados na sequência de um afogamento. O estudo indica que o maior número de afogamentos atinge os rapazes (65 por cento dos internamentos e 70 por cento recortes de imprensa).

A faixa etária mais atingida são as crianças até os quatro anos, sendo que o grupo dos 15 aos 18 anos foi aquele onde se registou o menor número de afogamentos.

O relatório revela que quase metade dos afogamentos (49 por cento) ocorreram nos planos de águas construídos (tanques, poços, piscinas), enquanto 44 por cento verificaram-se em planos de água naturais (praias, rios/ribeiras/lagoas).

Em termos gerais, é nos rios/ribeiras/lagoas e tanques/poços que se regista maior número de afogamentos (27 por cento e 25 por cento, respetivamente), logo seguida das piscinas (23 por cento). A praia é o local onde se verificam menos afogamentos (18 por cento).





TAEG de 14,5% e TAN de 12,75%. Mediante aceitação pelo COFIDIS. Para mais informações consulte o COFIDIS. Para um financiamento de 110,00€ corresponde uma mensalidade de 9,300,14€. Caso pretenda aderir ao seguro facultativo que acrescerá à prestação.

Taxa social única será reduzida em mais de 4%

SOCIEDADE

Ler a última notícia

17 crianças morrem afogadas todos os anos

Relatório da APSI indica que 52 crianças morrem ou são internadas, todos os anos, por causa de afogamento

Por tv24 / MM | 22-6-2011 18:33



Regista-te para veres aquilo de que os teus amigos gostam.



Share



Anualmente pelo menos 52 crianças morrem ou são internadas devido a afogamento, estimando-se que, nos últimos nove anos, mais de 180 crianças e adolescentes morreram por afogamento, segundo a Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI).

De acordo com um relatório da APSI, entre 2002 e 2010 verificaram-se, pelo menos, 177 afogamentos com crianças e jovens com desfecho fatal em Portugal, podendo este número na realidade ultrapassar as 180 mortes.

«Nos últimos cinco anos, a média estimada de mortes por ano por afogamento é de 17», diz o relatório, observando que o número de mortes tem-se mantido relativamente estável desde 1005, altura em que se verificou um decréscimo de casos fatais (de 27, em média, em 2002/2004 passou para 17 em 2005/2010).

Nos casos de morte por afogamento que ocorreram na época balnear nas zonas marítimas e fluviais sob jurisdição do Instituto de Socorro a Náufragos (ISN), mais de metade aconteceram com jovens entre os 15 e os 18 anos (relativamente à população 0-18 anos), rapazes e em zonas não vigiadas.

De acordo com os dados, por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. Entre 2002 e 2008 243 crianças e jovens foram internados na sequência de um afogamento. O estudo indica que o maior número de afogamentos atinge os rapazes (65 por cento dos internamentos e 70 por cento recortes de imprensa).

A faixa etária mais atingida são as crianças até os quatro anos, sendo que o grupo dos 15 aos 18 anos foi aquele onde se registou o menor número de afogamentos.

O relatório revela que quase metade dos afogamentos (49 por cento) ocorreram nos planos de águas construídos (tanques, poços, piscinas), enquanto 44 por cento verificaram-se em planos de água naturais (praias, rios/ribeiras/lagoas).

Em termos gerais, é nos rios/ribeiras/lagoas e tanques/poços que se regista maior número de afogamentos (27 por cento e 25 por cento, respetivamente), logo seguida das piscinas (23 por cento). A praia é o local onde se verificam menos afogamentos (18 por cento).

Nas piscinas, os afogamentos acontecem mais com as crianças até aos quatro anos (57 por cento), assim como nos tanques e poços (61 por cento). Nos rios/ribeiras/lagoas acontecem mais com crianças dos 10 aos 14 anos (42 por cento) e nas praias com os jovens dos 15 aos 18 anos (25 por cento).



177 crianças morrem afogadas desde 2002

Balanço. Entre 2002 e 2008, 234 crianças foram internadas. Piscinas são fatais para os mais novos e as praias para os mais velhos

ANA MAIA

Entre 2002 e 2010, pelo menos 177 crianças e jovens morreram afogados em Portugal. De acordo com a Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI), esta continua a ser a segunda causa de morte entre os mais novos. O relatório com o balanço dos últimos anos, conhecido ontem, revela ainda que 234 crianças foram internadas na sequência de afogamentos.

“Os afogamentos continuam a ser uma causa de morte muito importante entre as crianças e jovens. Apesar das campanhas de sensibilização, estes números mostram que é preciso fazer mais. Entre as crianças mais novas – até aos nove anos – os afogamentos ocorrem mais em piscinas e poços, enquanto que nos mais velhos – até aos 18 anos – os acidentes são especialmente em rios, ribeiras e praia”, disse ao DN Sandra Nascimento, presidente da APSI.

No ano passado, os meios de comunicação social deram conta de 16 casos de mortes por afogamento. Um número que poderá ascender a 22 caso se confirmem as projecções feitas pela APSI. Já este ano, uma criança de 16 meses morreu afogada num charco enquanto estava ao cuidado de uma

ama ilegal, em S. Brás de Alportel e outra de dois anos e meio, de Bragança, morreu num bidão com pouco mais de um palmo de água.

Para cada criança que morre afogada, mais uma ou duas vai para ao hospital. O relatório da associação revela que, entre 2002 e 2008, 234 crianças tiveram de ser internadas e que 7% morreram. Para as restantes não são conhecidas as sequelas. No mesmo período registaram-se 144 mortes. A soma dos dois números dá uma média de 54 vítimas por ano. “A maior parte dos afogamentos ocorre com adultos por perto”, afirmou Sandra Nascimento.

“É tudo muito rápido e não têm tempo para agir e a vigilância muitas vezes não é a mais adequada. O que a população pode fazer é alterar comportamentos, mas também não temos legislação relativa a piscinas e os requisitos relativos aos poços e tanques não são fiscalizados. Não existe uma estratégia global para intervir nesta área”, lamentou a responsável.

Entre as acções imediatas que a associação defende, para reduzir as mortes, estão a criação de legislação e de visitas domiciliárias para avaliação do risco das famílias e formação em suporte básico de vida junto dos pais e de educadores.



Todos os anos 54 crianças são vítimas de afogamento

Dados preliminares apontam para 22 mortes em 2010, a maioria meninos até aos quatro anos

— GINA PEREIRA
— gina@jn.pt

Uma estimativa da Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI) aponta para que tenham morrido 22 crianças e jovens vítimas de afogamento no ano passado. Entre 2002 e 2010, registaram-se pelo menos 177 mortes, a maioria em crianças até quatro anos.

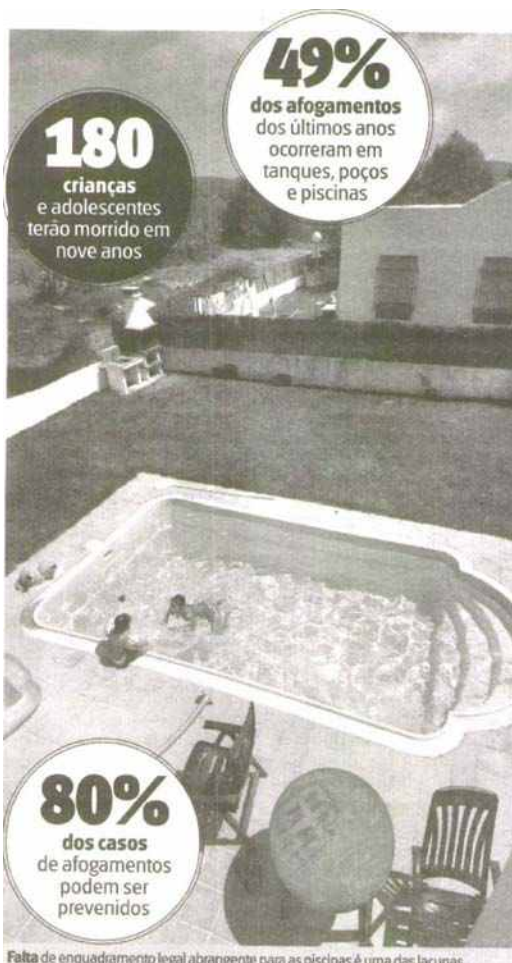
Os dados apurados com base em recortes de imprensa mostram que houve 19 afogamentos com crianças e jovens até aos 18 anos em 2010, sendo que 16 foram fatais. Mas a APSI – que desde 2002 faz este trabalho com base na cobertura da Imprensa – estima que terão morrido 22 crianças e jovens no ano passado. As principais vítimas continuam a ser do sexo masculino e maioritariamente crianças até aos quatro anos, sendo os tanques, poços e piscinas os locais onde se registam mais acidentes fatais. O enquadra-

Campanha de prevenção
"A morte por afogamento é rápida e silenciosa" será este ano reforçada

mento legal para piscinas e a regulamentação sobre vedações em piscinas de uso familiar é uma das lacunas que continua por resolver em Portugal.

Os dados constam do relatório anual de afogamentos elaborado pela APSI, ontem divulgado, em simultâneo com o lançamento da campanha de segurança na água "A morte por afogamento é rápida e silenciosa" que é realizada há nove anos. Este ano, por ter o apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo, a campanha será reforçada com spots de rádio, televisão, anúncios na imprensa e com a distribuição de panfletos em mais locais de risco, disse, ao JN, a presidente da associação, Sandra Nascimento.

O relatório deste ano faz uma retrospectiva dos acidentes dos últimos nove anos e chega a números impressionantes: entre



Falta de enquadramento legal abrangente para as piscinas é uma das lacunas

Como prevenir

CONSELHOS PARA OS PAIS

Devem manter uma vigilância activa e permanente sempre que as crianças estejam a tomar banho, a brincar na água ou perto de locais com água (banheira, piscinas, insufláveis, poços, tanques, lagoas e praias). Devem vedar piscinas, poços e tanques.

AUXILIARES DE FLUTUAÇÃO

A utilização de braçadeiras ou coletes salva-vidas quando as crianças estão a brincar na água, a andar de barco ou a praticar desportos náuticos é essencial, desde que sejam do tamanho e peso da criança. Bóias e colchões não servem de protecção.

2002 e 2008 houve 378 crianças que foram vítimas de afogamento, sendo que 144 morreram na sequência desses acidentes. Em média, ao longo desses sete anos, houve 54 crianças que todos os anos foram vítimas de afogamento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, por cada criança que morre, calcula-se que pelo menos duas ficam com incapacidades para toda a vida.

O número de mortes de crianças e jovens por afogamento em Portugal tem-se mantido estável desde 2005, altura em que se verificou um decréscimo no número de casos fatais (de 27, a média entre 2002/04, para 17, a média entre 2005/10, embora os dados do último ano apontem para um acréscimo face aos anos anteriores).

Sandra Nascimento admite que para esta diminuição tenha contribuído a campanha de segurança da água da APSI – que se realizou, pela primeira vez, em 2003 –, mas insiste que "isso não chega". E que terá de passar por medidas que tardam em ser tomadas, como a definição de regras claras para as piscinas e requisitos mais exigentes para a cobertura de poços e tanques (ver mini-entrevista ao lado).

Praia é onde se morre menos

Os dados ontem divulgados relativamente aos últimos cinco anos mostram que, apesar de Portugal ser um país com 550 quilómetros de praias, não é no mar que ocorrem a maioria dos afogamentos. Entre 2005 e 2010, foi nos rios, ribeiros e lagoas que houve mais afogamentos (27%), seguidos dos tanques e poços (25%) e das piscinas (23%). Os afogamentos nas praias foram apenas 18% do total e, neste caso, as principais vítimas são os jovens entre os 14 e os 18 anos.

Se atendermos aos grupos de risco, as crianças até aos quatro anos são, definitivamente, as mais vulneráveis: são elas as principais vítimas dos acidentes em piscinas (57% do total) e nos tanques e poços (61%). ■

Flash

SANDRA NASCIMENTO
PRESIDENTE DA APSI



Há anos que alerta para os problemas da segurança infantil em Portugal. E reclama a necessidade de um trabalho de prevenção articulado, que ainda não existe.

"Há um vazio legal nas piscinas"

A APSI estima que tenham morrido 22 crianças e jovens vítimas de afogamento em 2010, mais do que aos anos anteriores. A que se deve? Pode apenas ter que ver com uma melhor cobertura por parte da Imprensa. Temos de esperar pelos dados do Instituto Nacional de Estatística para ter a certeza. A verdade é que houve um decréscimo destas mortes de 2004 para 2005, que coincidiu com a primeira campanha da APSI, mas, desde então, o número das mortes por afogamento estabilizou, em média, nas 17 por ano. Porque não tem sido possível baixar mais?

Pode querer dizer que a campanha teve o seu impacto, mas que isso só não chega. Tem que ser tomadas outras medidas, que tardam em ser postas em prática.

A que medidas se refere? Continuamos com o mesmo vazio legal que existia em relação ao enquadramento para piscinas. A única coisa que existe são normas europeias que não são obrigatórias. Era importante rever os requisitos para vedar poços e tanques e fazer cumprir a lei. E criar um programa de visitas domiciliárias para famílias com crianças até aos quatro anos para fazer a avaliação de risco das casas e das redondezas.

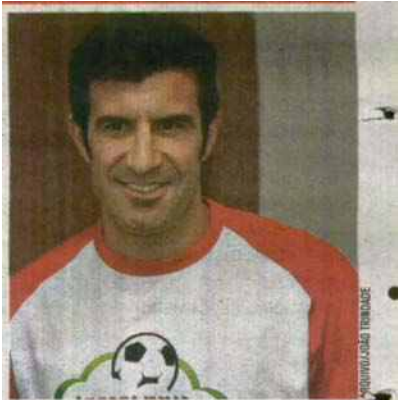


Record	Periodicidade:	Diário	Temática:	Sociedade
	Classe:	Desporto	Dimensão:	78
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	140000	Página (s):	35
23-06-2011				

SEGURANÇA PERTO DA ÁGUA

Figo dá apoio a campanha

■ A Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI), com o apoio da Fundação Luís Figo e do Alto Comissariado da Saúde, iniciou no passado dia 21, pelo nono ano consecutivo, uma campanha de segurança na água chamada: “A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa”. Para Luís Figo, a iniciativa pretende “contemplar de um modo mais destacado as crianças com necessidades especiais”, pois considera que neste caso tem de existir “uma vigilância redobrada”. O antigo jogador de futebol destacou ainda o facto de ser “necessário apostar na prevenção para que não se percam mais vidas”.



Ex-jogador aposta na prevenção

Segundo a APSI, nos últimos nove anos estima-se que 180 crianças e adolescentes até aos 18 anos morreram por afogamento. Hoje, sabe-se que mais de 80% dos casos podem ser prevenidos.



Renascença

Todos os sucessos e a melhor informação.



Ouvir a Emissão Online

Acabou de ou

Informação

Bola Branca

Programação

Música

Opinião

Mult

País

Mundo

Política

Economia

Religião

Lazer

Saúde e Ciência

[Home](#) » [Informação](#) » [País](#)

Morrem afogadas anualmente em Portugal mais de 50 crianças

Inserido em 23-06-2011 19:35



A Associação para a Promoção da Segurança Infantil pede precauções aos adultos na época balnear.

A Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI) deixou hoje o alerta. Todos os anos, uma média de 54 crianças são vítimas de afogamento em Portugal e destas, cerca de 17 acabam por morrer. Rita Ferreira, da APSI explicou à **Renascença** que os mais pequenos afogam-se sobretudo em piscinas e os jovens em praias e rios.

A associação admite que cerca de 80% dos afogamentos poderiam ser prevenidos, por isso avisa os adultos a terem precauções, numa altura em que o tempo quente convida a

Cidade de Tomar

15-07-2011

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 7000

Temática: Sociedade

Dimensão: 78

Imagem: N/Cor

Página (s): 9



APSI lança Campanha de Segurança na Água 2011 com apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo.

A APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, apresentou em conferência de imprensa, os dados sobre afogamentos de crianças e jovens em 2010 e o balanço retrospectivo dos últimos nove anos.

Com o apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo, a APSI iniciou, no primeiro dia de verão, a Campanha de Segurança na Água "A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa", pelo nono ano consecutivo.

Nos últimos nove anos, estima-se que mais de 180 crianças e adolescentes até aos 18 anos morreram por afogamento. Por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. Calcula-se que, pelo menos 52 crianças são vítimas de afogamento anualmente (mortes e internamentos).



A morte por afogamento
é rápida e silenciosa.
Não queremos outro verão com os anteriores

APSA
Associação Portuguesa de Segurança Aquática



**ESCOLHA
O LADO CHEIO DA VIDA.**

GAZELA. SABE GEM COM A VIDA









Urbanizar e Construir
por no melhor do Algarve

A morte por afogamento
é rápida e silenciosa.
Não queremos outro verão como os anteriores.

ApSI
Associação Portuguesa de Segurança Infantil

Death by drowning is quick and silent.
We don't want another summer like the last one.
We don't want to be in mourning.



PROIBIDO
COLAR CAR

PROIBIDO
COJAR CARTAZES

PROIBIDO
CARTAZES

COLAR CAR

**A MORTE POR AFOGAMENTO
É RÁPIDA E SILENCIOSA.**

NÃO DEIXE QUE A TRAGÉDIA VENHA AO DE CIMA.
Saiba como agir em www.apse.org.pt

**DEATH BY DROWNING IS QUICK AND SILENT.
DON'T LET THE TRAGEDY EMERGE.**

Learn what to do at www.apse.org.pt



APSE

Associação Portuguesa de
Segurança Infantil

parque
de estacionamento

A MORTE POR AFOGAMENTO É RÁPIDA E SILENCIOSA.

NÃO DEIXE QUE A TRAGÉDIA VENHA AO DE CIMA.
Saiba como agir em www.apsi.org.pt

DEATH BY DROWNING IS QUICK AND SILENT.
DON'T LET THE TRAGEDY EMERGE.
Learn what to do at www.apsi.org.pt

APSI
Associação para a Promoção
da Segurança Infantil



2 Lugares



1 Lugar
Exclusivo
para veículos
com matrícula
99 99 99 99 99





Login

senha

Lembre-se de mim ☐
[\[registrar-se\]](#) | [Esqueci minha senha](#)

menu

- [Página inicial](#)
- [Notícias](#)
- [Press Releases](#)

- [CPEP](#)
- [Comissão Europeia](#)
- [Consortio Agriconsult](#)
- [Fundação Calouste Gulbenkian](#)
- [HIF A-Net](#)
- [HINARI](#)
- [EVIPNet](#)
- [GOARN](#)

Contato

[Fale conosco](#)

Notícias

Fundação Associação para a Promoção da Segurança Infantil lança Campanha de Segurança na Água
 Por: Alto Comissariado da Saúde em: Seg 01 de Aug. 2011 (16 28) (27 leituras)



A Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI) lança, em Portugal, pelo 9.º ano consecutivo, a Campanha de Segurança na Água, subordinada ao tema "A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa". A Campanha contou com o apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Filipe.

O afogamento é responsável por mais de mil mortes por ano, em todo o mundo, continuando a ser a segunda causa de morte accidental nas crianças, ultrapassada apenas, pelos acidentes rodoviários (UNICEF, 2001). Todos os anos morrem 5.000 crianças e jovens até aos 19 anos vítimas de afogamento (Organização Mundial de Saúde, 2008).

Segundo a APSI, nos últimos 9 anos, estima-se que mais de 180 crianças e adolescentes até aos 18 anos morreram por afogamento em Portugal. Por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. Pelo menos 54 crianças são vítimas de afogamento anualmente (média/ano de 2002 a 2008, mortes e internamentos).

O Relatório de Afogamentos, elaborado pela APSI e publicado pela primeira vez em 2007, articula os dados sobre afogamentos oriundos de fontes diversas relacionados com a mortalidade e morbilidade associados a este tipo de acidente. O actual Relatório apresenta uma actualização dos dados sobre afogamentos nas crianças referentes a 2009 e 2010.

mais informações: [Alto Comissariado da Saúde](#)

Crianças a torto e a Direitos

[Blog](#) [Sobre nós](#) [Condições Legais de Utilização](#)

[Procurar neste blog](#)

APSI lança Campanha de Segurança na Água 2011

Julho 14, 2011 às 6:00 am | Na categoria Uncategorized | Deixe o seu comentário

Tags: Afogamentos com Crianças, APSI, Crianças, Luís Figo, Prevenção, segurança infantil, Segurança na Água



Todos os anos, pelo menos 54 crianças são vítimas de afogamento
APSI lança Campanha de Segurança na Água 2011 com apoio do Alto
Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo

A APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, apresentou em
conferência de imprensa, os dados sobre afogamentos de crianças e jovens em
2010 e o balanço retrospectivo dos últimos nove anos.

Com o apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo, a APSI inicia
no primeiro dia de verão a Campanha de Segurança na

Água "A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa", pelo nono ano consecutivo

Nos últimos nove anos, estima-se que mais de 180 crianças e adolescentes até
aos 18 anos morreram por afogamento. Por cada criança que morre, uma a duas
crianças são internadas. Calcula-se que, pelo menos 54 crianças são vítimas de
afogamento anualmente (mortes e internamentos).



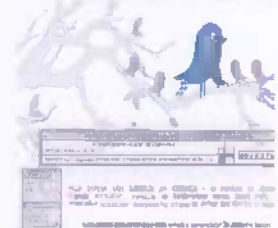
CONTACTE-NOS
iac-cedi@iacrianca.pt

ENCAMINHE 0,5 DO SEU
IRS A FAVOR DAS
CRIANÇAS



Sem pagar mais, encaminhe
0.5% do seu IRS a favor das
crianças

Por isso basta inscrever "001 577 662" no
Quadro 7 do Anexo H, da sua Declaração de IRS



AJUDE-NOS COM O SEU
DONATIVO



Julho 2011

S T Q Q S S D

1 2 3

4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

18 19 20 21 22 23 24

« Jun Ago »

Hoje sabe-se que mais de 80% dos casos de afogamento podem ser prevenidos e que nenhuma estratégia de prevenção de afogamentos é por si só suficiente para evitar este tipo de acidente e minimizar as suas consequências.

Sandra Nascimento, presidente da APSI, considera que *"apesar de existirem sinais positivos que reflectem o despertar para a gravidade e urgência deste grave problema de saúde pública nas crianças e jovens, continuam a existir lacunas em Portugal. O País tem que continuar a trabalhar a diversos níveis para alterar o panorama dos afogamentos e reduzir o seu impacto na vida das crianças e famílias que residem ou visitam Portugal"*.

Luis Figo, presidente da Fundação Luis Figo, sublinhou o facto de *"este ano a Campanha de Prevenção dos Afogamentos contemplar de um modo mais destacado as crianças com necessidades especiais"*, pois considera que neste caso *"tem que haver uma vigilância redobrada"*. Luis Figo confia que esta iniciativa será coroada de sucesso. *"É necessário apostar na prevenção para que não se percam mais vidas"* afirma.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela APSI nestes últimos nove anos, no âmbito da segurança na água, foi enaltecido pela representante do Alto Comissariado da Saúde, Ana Cristina Bastos que lembra a longa parceria entre a APSI e o ACS. Esta campanha é mais um exemplo de **boas práticas**, que têm sido implementadas pela Associação.

O vereador da Câmara Municipal de Cascais, Nuno Piteira Lopes, referiu a parceria que há vários anos existe entre a APSI e o Município, esperando que a Campanha de Segurança na Água, atinja cada vez mais os seus objectivos.

Mais informações [Aqui](#)

2 Votes

Gosto Be the first to like this post.

TrackBack [URI](#)

WORDPRESS.COM | TEMA: POOL POR BORJA FERNANDEZ.
ENTRADAS E COMENTÁRIOS FEEDS.

BLOG
EM

S T Q Q S S D

25 26 27 28 29 30 31

« Jun Ago »

SUBSCREVA-NOS

Clique aqui para subscrever este blogue e receber notificações de novos posts e comentários no seu e-mail.

Subscreva-nos!



CATEGORIAS

Seleccionar Categoria



Cedi-lac

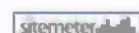
facebook



Cria o teu cartão de visita

O QUE TEMOS
ESCRITO...

Agosto 2011 (12)
Julho 2011 (77)
Junho 2011 (103)
Maio 2011 (132)
Abril 2011 (82)
Março 2011 (94)
Fevereiro 2011 (85)
Janeiro 2011 (87)
Dezembro 2010 (91)
Novembro 2010 (87)
Outubro 2010 (78)
Setembro 2010 (75)
Agosto 2010 (75)
Julho 2010 (77)
Junho 2010 (75)
Maio 2010 (79)
Abril 2010 (81)
Março 2010 (67)
Fevereiro 2010 (65)
Janeiro 2010 (53)
Dezembro 2009 (17)





A APSI - Associação

para a Promoção de Segurança Infantil lançou oficialmente a Campanha de Segurança na Água 2011. Com o lema "A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa", esta campanha decorre pelo nono ano consecutivo, contando com o apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo.

De acordo com a APSI, na conferência de imprensa de arranque da campanha 2011, nos últimos nove anos mais de 180 crianças e adolescentes até aos 18 anos morreram por afogamento. A mesma entidade revela ainda que por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas, pelo que a estimativa é de que cerca de 52 crianças anualmente sejam vítimas de afogamento (entre mortes e internamentos). Outra conclusão destacada foi a de que mais de 80% dos casos de afogamento podem ser prevenidos e que "nenhuma estratégia de prevenção de afogamentos é, por si só, suficiente para evitar este tipo de acidente e minimizar as consequências", refere a APSI em comunicado.

Na ocasião, Sandra Nascimento, que preside a APSI, lembrou que "apesar de existirem sinais positivos que reflectem o despertar para a gravidade e urgência deste grave problema de saúde pública nas crianças e jovens, continuam a existir lacunas em Portugal. O país tem que continuar a trabalhar a diversos níveis para alterar o panorama dos afogamentos e reduzir o seu impacto na vida das crianças e famílias que residem ou visitam Portugal".

Luis Figo, presidente da Fundação Luís Figo, sublinhou o facto de "este ano a Campanha de Prevenção dos Afogamentos contemplar de um modo mais destacado as crianças com necessidades especiais", pois considera que neste caso "tem que haver um vigilância redobrada".

Leia aqui o relatório completo sobre "[Afogamentos com Crianças e Jovens 2002-2010](#)" ou o "[Resumo e Principais Resultados](#)"

 PARTILHAR

[< Anterior](#)

[Seguinte >](#)

[Exclusivo - Notícias](#)

Pesquisa no site

Pesquisar



Fim de Semana Europa Visite as capitais da Europa o melhor preço com Voo e Hotel netviagens.sapo.pt/europa
Casas de Férias - 30€/dia Encontre no Casa Sapo! As melhores Casas de Férias em todo o país! casa.sapo.pt

Últimas desta secção



Bebés consomem o dobro do sal recomendado



Voltar ao trabalho não prejudica o bebé



Comida caseira torna bebés mais saudáveis



Aos três meses distinguem emoções



Crianças portuguesas são das mais obesas da Europa

[Ver todas sobre "Bebés"](#)

52 crianças por ano vítimas de afogamento

Ana Esteves

2011-06-22 20:10

Gosto

Nos últimos nove anos, mais de 180 crianças e adolescentes terão morrido por afogamento. Por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. As sequelas são muitas vezes graves e irreversíveis.

Todos os anos, pelo menos 52 crianças são vítimas de afogamento, segundo o relatório anual da Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI), apresentado ontem. Desse 52, 17 são vítimas fatais. Estes valores são médias apuradas a partir dos números de mortes e internamentos registados entre 2002 e 2008.

Entre 2002 e 2010 verificaram-se, pelo menos, 177 afogamentos com crianças e jovens com desfecho fatal em Portugal. Mas este número pode, na realidade, ultrapassar as 180 mortes, segundo estimativa da APSI.

O número de mortes por ano tem-se mantido estável desde 2005, ano em que se registou um decréscimo. A média de 2002-2004 era de 27. A APSI considera que este decréscimo está relacionado com a sua campanha de Segurança na Água que foi lançada pela primeira vez em 2003.

SEQUELAS GRAVES

Mas o problema dos afogamentos não se restringe aos casos fatais. Os casos que resultam em hospitalização apresentam normalmente um prognóstico reservado, e nos casos em que as crianças sobrevivem, podem ficar com lesões neurológicas permanentes com impacto a diferentes níveis (saúde, sociais, económicos).

Por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. Entre 2002 e 2008, 234 crianças e jovens foram internados na sequência de um afogamento. A APSI alerta que fica por contabilizar o número de crianças que recorrem aos serviços de urgência na sequência de um afogamento (que são observadas mas cujo tratamento não exige mais do que um dia de internamento) e por conhecer as sequelas das crianças e jovens que sobreviveram.

MEIORES DE QUATRO ANOS SÃO PRINCIPAIS VÍTIMAS

A faixa etária mais atingida é a dos menores de quatro anos e os rapazes são mais vezes vítimas de afogamento do que as raparigas.

A maior parte dos afogamentos (49 por cento) ocorreu em tanques, poços, piscinas, sendo que 44 por cento aconteceram em planos de água naturais, como praias, rios, ribeiras ou lagoas.

Nas crianças mais novas, até aos nove anos, os afogamentos ocorreram mais em planos de água construídos, enquanto que nas mais velhas, dos 10 aos 18 anos, os afogamentos verificaram-se mais nos ambientes naturais.

Em termos gerais é nos rios, ribeiras ou lagoas e em tanques ou poços que se regista o maior número de afogamentos (27 e 25 por cento, respectivamente), logo seguidos das piscinas (23 por cento). A praia é o local onde se verificam menos afogamentos (18 por cento).

É apesar de Portugal ser um país com cerca de 550 km de praias (250 km vigiadas e 300 km não vigiadas) os resultados deste relatório demonstram, uma vez mais, que a maioria dos afogamentos fatais não acontece no mar. De facto, entre 2005 e 2010 foi nos rios/ribeiras/lagoas, tanques/poços e piscinas que ocorreram o maior número de afogamentos.

CAMPANHA DA APSI MAIOR EM 2011

A APSI apresentou o relatório na mesma altura em que lançou a sua 9ª Campanha de Segurança na Água «A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa». O objectivo continua a ser sensibilizar a opinião pública e o governo para a problemática dos afogamentos das crianças e jovens e promover a adopção de estratégias de intervenção integradas e eficazes. Este ano, e graças ao apoio do Alto Comissariado da Saúde, da Fundação Luís Figo, e de outros parceiros, será possível desenvolver uma campanha de grande dimensão e com considerável impacto a nível nacional. Para além da componente de divulgação através da comunicação social (spot TV, spot rádio, anúncios de imprensa), a campanha inclui a distribuição, por todo o país, de folhetos, cartazes, postais e pacotes de açúcar, com informação sobre as medidas de prevenção dos afogamentos com crianças e adolescentes.

vertbaudet



Vestuário 0-14 anos • Decoração • Pintura Muro



+ lidas + comentadas Últimas

Filhas adolescentes condicionam compras das mães

Bebés consomem o dobro do sal recomendado

Índice de Apgar baixo pode fazer prever dificuldades na escola

Dormir com os pais

Ter uma filha de duas semanas e deixá-la é difícil. Mal posso esperar para voltar e abraçá-la.

Comida caseira torna bebés mais saudáveis

Agenda Infantil

«O Baú dos Segredos - sonhos, surpresas, brinquedos»
Entre 07-05-2011 e 31-12-2011
3ª-Dom: 10h00-18h00 | Museu do Brinquedo de Sintra

PÚBLICO ALVO:
DISTRITO:
CONCELHO:

PESQUISAR

Sondagem

As discussões aumentaram lá em casa depois de as crianças nascerem?

- ☒ Sim, por motivos relacionados com a educação.
☐ Sim, por motivos relacionados com as rotinas e a divisão de tarefas.
☐ Não, sempre houve muitas discussões e continuou a haver.
☐ Não, discutimos pouco.

VOTE

Ver resultados
Outras sondagens

Correio da Manhã | Jornal de Negócios | Sábado | Máxima | Vogue | Rotas & Destinos | Destak | Automóvel | Classificados
Semana Informática | Assinaturas | Emprego | Anunciar | Cozina Media | Outros Conteúdos

Record The Smiths Inspiram série de 8D

BCE pede implementação "rápida e total de todas as decisões" da Cimeira

Registo/Login

Novo registo

Pesquisa

Newsletter

e-paper

Username ou e-mail

Password

OK

Texto a pesquisar

Procurar

Esqueci-me da password

Pesquisa avançada

Diário de Informação generalista especializado em desporto. Diretor: Alexandre Paes

Siga-nos em



Futebol Resultados e classificações Internacional Modalidades Opinião Multimédia Infografias Jogo da vida Fora de campo Liga Record Apostas Poker

Tentações Cine estreias

Fora de campo

Figo dá apoio a campanha

SEGURANÇA PERTO DA ÁGUA

04:00 quinta-feira, 23 junho de 2011

Comentários Visto: 534



A Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI), com o apoio da Fundação Luís Figo e do Alto Comissariado da Saúde, iniciou no passado dia 21, pelo nono ano consecutivo, uma campanha de segurança na água chamada: "A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa". Para Luís Figo, a iniciativa pretende "contemplar de um modo mais destacado as crianças com necessidades especiais", pois considera que neste caso tem de existir "uma vigilância redobrada". O antigo jogador de futebol destacou ainda o facto de ser "necessário apostar na prevenção para que não se percam mais vidas".

Segundo a APSI, nos últimos nove anos estima-se que 180 crianças e adolescentes até aos 18 anos morreram por afogamento. Hoje, sabe-se que mais de 80% dos casos podem ser prevenidos.

Siga-nos no Facebook e no Twitter.

(Figo, Fora de campo)

Gostou desta notícia? Votação: +2 (2 votos)
Algum erro na notícia? Envie-nos a correção.

URL
<http://www.record.pt/703876>

+ Notícias

Aplicação Record já está disponível no Android Market
MAIS DE 34 MIL DOWNLOAD NO IPHONE
Guia de futebol Record 2011/12 já está nas bancas
REVISTA DE APRESENTAÇÃO DA ÉPOCA
Miss Fanática Record
UMA SCOOTER YAMAHA PARA A VENCEDORA
Polícia espanhola aperta cerco aos "indignados"
AUTORIDADES ESPERAM MILHARES NAS RUAS
Itália vai ter de pedir ajuda e Espanha regista
AVANÇA O CENTRE FOR ECONOMIC AND
BUSINESS RESEARCH

Ver mais

assassinado Aterrados BIC Divide EUA Estradas de Portugal
Fora de campo Indignados José Sócrates Mita Amirel Noruega Otto português Rio de Janeiro

Mensagem importante!

Você é o visitante 10,000!

31 segundos permanecendo

Aperte para ver seu prêmio

Últimas + Lidas + Comentadas + Votadas

15:07 Ciclismo

Tony Gallopin na RadioShack

14:58 Seleção Sub-21

Rui Jorge anuncia convocados

14:56 Sporting

Matias e Izmailov fora dos convocados

14:40 Sporting

Juventus interessada em Yannick

14:37 Fotos

Ronaldo marcou de calcanhar

14:34 FC Porto

Dragões arrasam Herminio Loureiro

14:24 Fora de campo

Aplicação Record já está disponível no Android Market

14:21 Internacional

Cantona: «Sneijder é o que o Manchester precisa»

Meas notícias

facebook **Record**

Gosto Adriano Duarte Neves, António Meireles
Muito e 99 661 outras pessoas gostam disto.

Marcador

Resultados | Próx. jornada | Classif. | Goleadores

Primeira Liga

1ª Jornada

14/08	Ferrense	-	Nacional
14/08	Marítimo	-	Berra-Mar
14/08	Sporting	-	Oitavense
14/08	Rio Ave	-	Sp. Braga
14/08	V. Setúbal	-	P. Ferreira
14/08	U. Leiria	-	Académica
14/08	Gil Vicente	-	Benfica
14/08	V. Guimarães	-	FC Porto

⬢ SportTV1 ⬢ SportTV2 ⬢ SportTV3 | SportTV HD ⬢ TVI


⬢ Rádio Record / Antena 1

ESP + ING ALE FRA ITA BRA

Outras ligas

Jogos em direto

Liga dos Campeões



[contactos úteis](#) [SIG - informação geográfica](#) [mapa do site](#)
[subscrever newsletter](#) [CRM - fale connosco](#) [Pesquisar](#)
[Autarquia](#) [Viver](#) [Visitar](#) [Cascais](#) [Notícias](#) [Agenda](#)

[Página inicial](#) » [Notícias](#) » [Cascais apoia campanha da APSI](#)

Cascais apoia campanha de alerta APSI Contra Afogamento


2011-07-14

A Câmara Municipal de Cascais associa-se, mais uma vez, à campanha de prevenção da morte por afogamento, promovida anualmente pela APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil. O objetivo é despertar consciências para uma situação de risco, particularmente no Verão, e para a necessidade de evitar a morte de crianças que, todos os anos, são vítimas de afogamento.


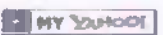

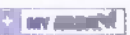


Com o apoio do Alto Comissariado da Saúde e da Fundação Luís Figo, esta campanha é promovida pela APSI pelo 9.º ano consecutivo e visa precisamente alertar para o facto de, especialmente no Verão, todos os cuidados serem poucos quando se associam crianças e piscina ou praia.

"Nos últimos 9 anos, estima-se que mais de 180 crianças e adolescentes até aos 18 anos morreram por afogamento. Por cada criança que morre, uma a duas crianças são internadas. Pelo menos 54 crianças são vítimas de afogamento anualmente (média/ano de 2002 a 2008, mortes e internamentos)", refere a APSI. A mesma associação acrescenta que "mais de 80% dos casos de afogamento podem ser prevenidos e que nenhuma estratégia de prevenção de afogamentos é, por si só, suficiente para evitar este tipo de acidente".

[Imprimir](#)



Cascais
Câmara Municipal



© CMC copyright 2004